



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## **Coordenadoria de Ensino de Jornalismo - Projetos Experimentais**

### **TCC: Guia para consulta** Última atualização: 29/01/2010

**São Paulo, janeiro 2010**



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## Sumário

### 1. A disciplina Projeto Experimental

#### 1.1 Gêneros e formatos de TCC

### 2. Atribuições dos envolvidos no Projeto Experimental

### 3. Formato do projeto

### 4. Etapas de avaliação do projeto e Qualificação

#### 4.1 Amostra do material a ser entregue no exame de qualificação - 2º bimestre

### 5. Procedimentos para a entrega final do TCC

### 6. Formato do memorial

### 7. Funcionamento das bancas

#### 7.1 Sobre a defesa pública de um TCC

## Anexos

### 1. Professores orientadores

### 2. Formato da entrega da monografia para Biblioteca

### 3. Autorização para reprodução



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## 1. A disciplina Projeto Experimental

A disciplina Projetos Experimentais convida o aluno a desenvolver experimentalmente a criação e a produção de um produto jornalístico ou uma monografia, que possam contribuir com os meios profissionais e acadêmicos aos quais estejam vinculados.

Embora se trate de um campo afeito, por natureza, à experimentação, será exigido do trabalho o rigor necessário à sua realização, pressupondo que os alunos estejam aptos a ingressar, formalmente, no mercado de trabalho. Portanto, os projetos devem apresentar nível profissional incontestável. Quando o trabalho não tiver viabilidade comercial, terá que necessariamente demonstrar relevância cultural ou acadêmica.

Um projeto experimental pode seguir o padrão acadêmico ou o padrão jornalístico. Isto significa que o aluno deve optar entre a monografia (em que prevalece a pesquisa científica clássica na área das ciências humanas) e a elaboração de um produto de imprensa: revista, jornal, livro-reportagem, site, portal, reportagem multimídia, programa de rádio, de televisão ou documentário radiofônico ou televisivo.

### 1.1 Gêneros e formatos

**Livro-reportagem e Monografia:** mínimo de 150 mil caracteres.

**TV:** no mínimo, 30 minutos de programa editado.

**Rádio:** no mínimo, 30 minutos de programa editado e dividido em capítulos.

**Revistas:** mínimo de 50 páginas editadas.

**Jornais:** mínimo de 24 páginas editadas para formato convencional e de 32 páginas editadas para formato tablóide.

**Multimídia:** para sites, mínimo de 3 níveis: Home > Sub home (canal) > Reportagens/Matérias, e 4 canais; Reportagem Multimídia, mínimo 4 unidades narrativas com pelo menos duas combinações de vídeo/texto/áudio/fotografia/infográfico animado; Podcast, mínimo 8 programas. Outros formatos para novas mídias, como conteúdo para celular, serão avaliados caso a caso.

**Número de participantes por gênero de projeto:** Além de respeitar os limites de tamanho e duração, os alunos deverão atentar para a importância (quando não para a real necessidade) de fazerem seus projetos em grupo, respeitando o espírito gregário da boa prática jornalística.

**Livros-reportagem** podem ser feitos individualmente ou em até 4 alunos; **monografias** poderão ser feitas individualmente ou em duplas; **jornais e revistas** devem ter entre 3 e 6 alunos; e **programas de rádio e TV** e trabalhos **multimídia** (reportagens, site, Podcast), entre 3 e 4 integrantes. Os únicos gêneros possíveis de serem realizados individualmente são os previstos nas normas: livro-reportagem e monografia. Não serão abertas exceções.

Para qualquer outro formato que eventualmente seja proposto (como portal, blogs, conteúdo colaborativo, conteúdo para celular, projeto de assessoria de imprensa, publicação institucional e livro-reportagem fotográfico, por exemplo), a aprovação do projeto e a adequação do número de alunos participantes serão definidas pelo orientador do trabalho, pela coordenação de projetos experimentais e pela coordenação de Jornalismo, pautados, sobretudo, pelos objetivos e alcance da proposta de trabalho.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## 2. Atribuições dos envolvidos no Projeto Experimental

### O professor orientador

Todo aluno tem direito a desenvolver seu projeto sob a supervisão de um orientador, professor da Faculdade Cásper Líbero, convidado a fazer o acompanhamento pedagógico do trabalho. Recomenda-se que o aluno procure um orientador da área e da mídia de interesse de seu projeto (consulte o item “Professores orientadores”). A escolha do orientador passará pela aprovação da Comissão de Projetos Experimentais, que indicará outro professor caso necessário.

É dever do orientador avaliar a viabilidade do projeto sugerido antes que se efetue a inscrição definitiva do trabalho. Após analisar a proposta, o professor convidado tem o direito de aceitar, ou não, ser o orientador do projeto. Caso o aluno não consiga a concordância de um orientador, poderá, ainda assim, fazer a inscrição de seu projeto e requerer o auxílio da coordenação de projetos experimentais, solicitando formalmente a indicação de um orientador.

A orientação do projeto se dará em horário a ser definido e divulgado pela coordenação de projetos experimentais no início do ano letivo. O atendimento do orientador será feito exclusivamente nas dependências da faculdade. Cabe também ao orientador avaliar continuamente o desenvolvimento do TCC, (ver o item “Etapas de avaliação do projeto”).

É importante lembrar que o orientador não é co-autor do trabalho. Cabe a ele apoiar e auxiliar o aluno nessa empreitada, seja na pesquisa e no ajuste do projeto em processo, seja sobre eventuais dúvidas que surgirem ao longo do processo, mas não redigir, revisar ou editar o trabalho.

**Reprovação de projetos antes da banca final:** O professor orientador poderá reprovar o projeto antes da banca final caso avalie, justificadamente, que não há qualidade para defesa pública. A data máxima para a reprovação é o mês de outubro. O professor orientador deverá encaminhar a Coordenadoria de Projetos Experimentais um parecer, assinado, com a justificativa da reprovação.

### O aluno

O aluno tem ampla liberdade para explorar o tema e o formato escolhido, experimentar métodos, técnicas e linguagens. Assim, caberá a ele a realização do projeto proposto dentro dos prazos delimitados pelo professor orientador e a coordenação de projetos experimentais. Para um bom andamento do trabalho, é importante que o cronograma de encontros acertado com o orientador seja cumprido. É importante notar também que o não comparecimento às reuniões agendadas pode ser prejudicial ao acompanhamento do TCC. Em caso de qualquer dúvida ou problemas de relacionamento com o orientador ou grupo, o aluno deverá se reportar à coordenação de projetos experimentais.

### Colaboradores

Embora não seja proibida, deve-se evitar a participação de professores da Faculdade como colaboradores, fontes de informação e qualquer outra forma de participação direta no



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

conteúdo do projeto – a não ser os casos em que esses professores forem fontes únicas ou especialistas sem pares na especialidade.

Profissionais da mídia impressa só serão aceitos como colunistas, cronistas ou articulistas, na proporção de dois colaboradores por projeto, e cujos textos sejam inéditos. São permitidos colaboradores nas áreas de design gráfico, arte final, ilustração, fotografia, programação de HTML e outras linguagens, Flash, infográfico e produção gráfica, assim como eventuais patrocínios e anúncios de apoio ao projeto, desde que não seja desvirtuado o caráter pedagógico. No entanto, é preciso lembrar que essas iniciativas não devem implicar uma avaliação mais favorável do projeto, seja nas fases de qualificação, seja na apresentação à banca examinadora.

Programas de rádio e televisão podem receber a colaboração de técnicos, locutores, cenógrafos e sonoplastas, mas a criação, roteiro, reportagem e direção do programa devem ser necessariamente realizados pelo aluno.

## A coordenação

O coordenador de projetos experimentais é o professor da Faculdade Casper Líbero designado para esta função pelo coordenador do Curso de Jornalismo. As decisões, pareceres, anúncios e deliberações da coordenação de projetos experimentais serão sempre publicados no site da Coordenaria de Jornalismo.

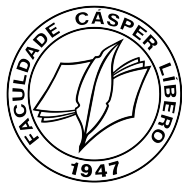
O coordenador é responsável pela organização das atividades ligadas aos projetos e das etapas de avaliação dos trabalhos até a realização da banca examinadora, pela fiscalização e pelo cumprimento do regulamento por parte de alunos e orientadores e pela organização das bancas. O coordenador presidirá todas as bancas, exceto quando ele próprio for orientador do trabalho apresentado ou quando forem realizadas mais de uma banca no mesmo horário. Neste caso, um outro membro da comissão de projetos experimentais assumirá a função. Compete ao coordenador não só presidir a mesa, mas também mediar o debate entre alunos e arguidores, e a deliberação dos arguidores para atribuição da nota.

## 3. Formato do projeto

Todo projeto experimental, de corte acadêmico ou jornalístico, pode ser alterado no decorrer do processo. Isto é normal e até positivo, uma vez que revela eventuais descobertas, avanços e o aprofundamento das idéias do aluno.

Seja qual for o trabalho, porém, o projeto do aluno deve ser apresentado formalmente, por escrito e em data definida pela coordenação de projetos experimentais (consulte o calendário no site) no ato da inscrição, em uma proposta que deve conter os aspectos relacionados a seguir, no caso de projetos de revista, jornal, livro-reportagem, reportagem multimídia, site programa de televisão, ou rádio:

**Título do projeto:** Título provisório da publicação ou programa. Pode conter também uma linha fina, ou subtítulo, que indique a intenção, ou meta, do trabalho proposto.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

**Nome(s) do(s) aluno(s):** Indica o autor(es) da proposta e o período em que estuda(m) na faculdade.

**Orientador:** Indica o professor convidado para a orientação do projeto experimental. São orientadores dos projetos os professores da faculdade escolhidos pelos próprios alunos. Além dos orientadores, que têm a responsabilidade oficial de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e aprová-los ou não para a apresentação final diante da banca de avaliação, todos os alunos podem recorrer à assessoria de outros professores da casa e/ou de profissionais em atuação no mercado, com a devida anuência do orientador.

**Introdução e delimitação do assunto:** Caracteriza de maneira geral o conteúdo que se vai apresentar e estudar. Pode-se aproveitar aqui as referências bibliográficas, entrevistas ou audiovisuais importantes para a contextualização do projeto. O aluno expõe aqui como chegou ao tema, descrevendo os motivos mais relevantes que o levaram à gênese do problema, e prevê a abordagem que dará ao assunto, já demonstrando um domínio inicial de contextualização mínima do entorno do objeto de pesquisa.

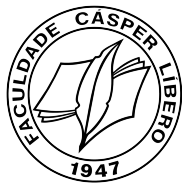
**Objetivos gerais e específicos:** São delineados os objetivos que o trabalho visa atingir, relacionados com a contribuição que pretende trazer. O(s) objetivo(s) geral(is) deve(m) deixar claro onde o projeto quer chegar e quais são suas principais metas, se houver mais de uma. Os objetivos específicos são aqueles decorrentes da proposição inicial, mais detalhados.

**Justificativa:** Qual é a relevância e originalidade do tema (ou do enfoque) e por que o projeto deve ser realizado? Estas questões devem ser respondidas neste item com argumentos que sustentem a escolha. O aluno expõe como chegou à idéia do projeto e porque acredita em sua importância – seja por indicadores e referências de mercado, pelo ineditismo ou pela experimentação. De forma clara e objetiva, são apresentadas as razões para a realização do trabalho, sobretudo as de relevância social e/ou cultural do projeto no que diz respeito à comunicação.

**Projeto editorial (para revistas, jornais, livros-reportagem, sites, novas mídias e multimídia):** Apresenta um plano inicial da obra, contendo a missão da publicação ou programa áudio-visual; o público-alvo; a fórmula jornalística; e formato presumido (número de páginas, periodicidade, dimensão física do produto e características gerais do projeto gráfico, no caso de publicações; tempo de duração, periodicidade e principais características visuais, no caso de projetos em áudio-visual; missão, público-alvo, objetivos e canais no caso de site; combinação de mídias e tema, no caso de reportagem multimídia, assunto e justificativa, no caso de Podcast). Evidentemente, trata-se de um desenho inicial da proposta que, ao longo do desenvolvimento do projeto, pode e deve sofrer modificações, no sentido de ajustar o foco de forma e conteúdo do trabalho.

**Procedimentos metodológicos e técnicos:** Anota os métodos e técnicas que serão adotados para chegar à criação do projeto proposto. Ou seja, em que o aluno pretende se basear para criar a publicação ou programa áudio-visual - pesquisa em arquivos, entrevistas e estudos de indicadores, por exemplo.

**Cronograma de desenvolvimento:** Traça um calendário das etapas de trabalho, desde os



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

estudos para o ajuste do projeto editorial até a criação do projeto gráfico, montagem de espelho (no caso de publicações), grade (no caso de programas em áudio-visual) ou seqüência de capítulos (no caso de livro-reportagem), mapa de navegação (sites e multimídia), pauta, reportagem, redação, edição e produção.

**Bibliografia básica:** Lista obras de referência e textos fundamentais em que o autor se baseou para formular sua proposta de trabalho, além dos títulos indicados pelo professor-orientador. Esta bibliografia, evidentemente, não esgota todas as fontes que surgirão ao longo da pesquisa, mas desenha um parâmetro de suporte inicial. A norma a ser utilizada é da ABNT: Sobrenome (caixa alta), nome (caixa alta e baixa). Título do livro ou artigo (em itálico ou sublinhado), editora, cidade, ano.

## Monografia

A apresentação de pesquisa monográfica deverá o mesmo modelo de projeto, mas deverá ser incluído o item “Hipóteses”, depois da Justificativa:

**Apresentação das hipóteses:** A tese propriamente dita, ou hipótese geral, gira em torno da idéia central que o trabalho se propõe demonstrar. É preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente desde o ponto de partida. Muitas vezes ocorre esta confusão, ao se tomar como hipóteses proposições já evidentes no âmbito do referencial teórico ou da metodologia adotados. Nestes casos, não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista.

## 4. Etapas de avaliação do projeto

### Inscrição:

No período que compreende o início do terceiro bimestre do 3º ano do curso de jornalismo até o início do ano letivo seguinte (consulte o calendário no site), os alunos deverão inscrever seus projetos junto à coordenação da disciplina. Os trabalhos devem seguir os critérios exigidos para cada gênero de projeto experimental (leia mais orientações).

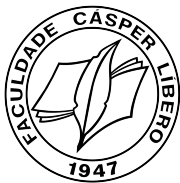
### Avaliação dos projetos:

Os projetos de TCC inscritos serão avaliados por um professor da Coordenadoria de Jornalismo, indicado pela Coordenadoria de Projetos Experimentais, que poderá aprovar ou reprovar o projeto apresentado. Na escolha do professor avaliador, será dada preferência de aderência do professor ao gênero e, logo em seguida, o assunto. A coordenação orienta os professores avaliadores a levarem em conta os seguintes critérios: domínio do gênero escolhido pelo aluno ou no assunto em pauta.

Em caso de reprovação, será definida uma segunda data para reapresentação. Um projeto só poderá ser inscrito no máximo duas vezes. Caso seja provado novamente, o aluno, para não perder o ano, poderá se integrar a um grupo com o projeto já aprovado.

### Aprovação dos projetos inscritos:

Em até duas semanas depois do recebimento das inscrições, serão entregues aos representantes de cada trabalho os pareceres emitidos pelos professores que avaliaram os



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

projetos inscritos. Os alunos que tiverem seus projetos reprovados poderão apresentar um novo projeto em data a ser definida pela coordenação ou integrarem-se a um grupo cujo trabalho tenha sido aprovado (ver item “Avaliação dos projetos”).

## **Publicação da lista de projetos aprovados:**

Uma vez publicada a lista final de inscrições não serão permitidas alterações de temas e transferências de alunos para outros grupos. Casos especiais deverão ser submetidos à coordenação da disciplina e/ou do curso de jornalismo.

## **4.1 Amostra do material a ser entregue no exame de qualificação - 2º bimestre**

O exame de qualificação será composto de um relatório e de uma amostra dos trabalhos em curso. No ato da entrega, o aluno deverá apresentar relatório de qualificação escrito em duas cópias. Uma seguirá para o avaliador, outra ficará como o professor orientador.

Não será realizada banca pública. O relatório será analisado por um professor definido pela Coordenadoria de Projetos Experimentais. O critério será a relevância da contribuição do professor indicado para o projeto: domínio do gênero escolhido pelo aluno ou no assunto em pauta. Será dada preferência de aderência do professor ao gênero e, logo em seguida, o assunto.

Em caso de reprovação, ao aluno entregará um novo relatório no início das aulas, em Agosto.

## **Relatório de Qualificação**

1. Título do trabalho (pode ser provisório), professor orientador, dados do (s) aluno (s) (nome e turma)

2. Dinâmica de orientação: datas das reuniões com o orientador e assuntos discutidos

3. Entrevistas

3.1 Realizadas: data, local, fonte, horas de gravação (impresso, TV, rádio ou internet).

Avaliação das entrevistas realizadas:

- Terão que realizá-la(s) novamente? Por que?

- As entrevistas suscitaram a necessidade de entrevistar uma nova fonte (ou outras)? Qual?

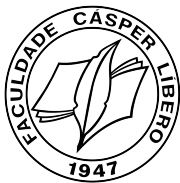
- As entrevistas foram satisfatórias ou não?

3.2 Entrevistas agendadas ou que precisam ser ainda marcadas: previsão de realização e importâncias das entrevistas para o trabalho em curso.

3.3 Descrever o método de escolha dos entrevistados: discussão com o orientador, relevância da fonte, material pesquisado para a tomada desta decisão.

4. Dificuldades encontradas e possíveis soluções pensadas pelo grupo

5. Mudanças no grupo, no tema, ou no gênero do trabalho.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

6. Outras atividades relacionadas (leituras, fichamentos, filmes, palestras).
8. Referências bibliográficas (obras utilizadas no trabalho: livros, artigos, filmes);
9. Cronograma até o depósito do trabalho
10. **Amostra de material captado:** CD ROM com amostragem considerada significativa pelo grupo e orientador, entre 20 e 30 minutos, de material sonoro e/ou audiovisual. Livro reportagem e monografia: um capítulo escrito, em torno de 50 mil caracteres.

## Item para Novas Mídias

10. Mapa da navegação (reportagem multimídia, blog, celular) e descrição da tecnologia de publicação a ser adotada, mais o layout (pode ser no formato *storyboard*) dos três níveis (home, sub homes, reportagens); para Reportagem Multimídia, roteiro e mapa de navegação; para podcasts, plano editorial e piloto.

Também é necessário, no caso do formato de novas mídias, entregar textos e conteúdos já prontos, indicando os canais nos quais serão inseridos.

## Outros casos

**Jornais:** mínimo de 8 páginas editadas, para formato convencional, e de 12 páginas editadas para formato tablóide (com o espelho e o pré-projeto).

**Revistas:** mínimo de 12 páginas editadas (com o espelho e o pré-projeto).

## Entrega final - 4º bimestre

Os trabalhos dos alunos aprovados pelo professor orientador, desde que respeitem os seguintes critérios, poderão ser entregues para serem defendidos em banca pública:

**Livro-reportagem e Monografia:** mínimo de 150 mil caracteres. Não é preciso entregar em formato de livro; espiral e impressão é suficiente.

**TV:** no mínimo, 30 minutos de programa editado

**Rádio:** no mínimo, 30 minutos de programa editado e dividido em capítulos.

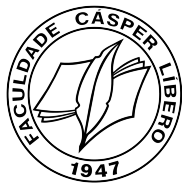
**Revistas:** mínimo de 50 páginas editadas

**Jornais:** mínimo de 24 páginas editadas para formato convencional e de 32 páginas editadas para formato tablóide.

**Multimídia:** para sites, mínimo de 3 níveis: Home > Sub home (canal) > Reportagens/Matérias, e 4 canais; Reportagem Multimídia, mínimo 4 unidades narrativas com pelo menos duas combinações de vídeo/texto/áudio/fotografia/infográfico animado; Podcast, mínimo 8 programas.

## Nota final:

A nota final do projeto experimental será deliberada logo após a apresentação do trabalho, em sessão privada dos membros da banca, sob supervisão do presidente da mesa, e publicada



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

em sessão pública logo após a deliberação. A nota final será a média da nota atribuída na qualificação, que terá peso 1, e da nota atribuída pela banca, que terá peso 3. As decisões da banca são soberanas e irrecorríveis.

## 5. Procedimentos para a entrega final

A entrega final do TCC deverá ser feita primeiramente ao orientador, na Coordenadoria de Projetos Experimentais, em data definida no calendário do ano corrente. O professor orientador deverá aprovar o trabalho para que este siga para a defesa em banca pública.

**ATENÇÃO: Os alunos deverão entregar 3 cópias na Coordenação de Projetos:**

- 1 cópia, que será encaminhada para o professor orientador;**
- 1 cópia final, que será arquivo da Coordenadoria**
- 1 cópia para a Biblioteca (após a defesa em banca).**

As outras três cópias para cada membro da banca deverão ser entregues diretamente aos avaliadores convidados. Todas elas devem estar em envelope fechado, na mídia à qual o gênero do trabalho pertence (impresso, fita, DVD ou CD-Rom para sites e áudio, Reportagem Multimídia e Podcast, o que não impede de o material estar online), acompanhadas também de uma cópia do projeto de pesquisa e do memorial. Na parte externa do envelope constarão as seguintes informações: título do trabalho, gênero, nome dos autores, turma e nome do professor orientador, além do número que foi atribuído ao projeto quando de sua inscrição e publicado no site.

**Observação:** Os trabalhos que não forem entregues no prazo estipulado serão considerados reprovados.

### **Exemplar para a Biblioteca:**

Após a apresentação final para a banca, os alunos aprovados deverão entregar à coordenadoria de projetos uma cópia do trabalho com o projeto de pesquisa e memorial no formato padrão para depósito na biblioteca: A-4, encadernada com capa dura, azul marinho, tendo como anexo, quando for o caso, o CD ou DVD colado (em envelope) na contracapa.

## 6. Formato do memorial

Ao entregar o projeto experimental para avaliação da banca examinadora, no final dos trabalhos, o aluno também deve apresentar um memorial descritivo. Sua finalidade é inserir o projeto de trabalho no projeto pessoal mais amplo do aluno, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve, então, ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e dos acontecimentos que constituíram a trajetória do trabalho, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

O aluno deve fazer um esforço para situar esses fatos e acontecimentos no contexto histórico-cultural mais amplo em que se inscrevem, já que eles não ocorreram dessa ou daquela maneira só em função de sua vontade ou de sua omissão, mas também em função de outras variáveis. É importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais. É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo assumidos a cada momento. Deste ponto de vista, o memorial deve expressar a evolução que caracteriza a história particular do trabalho.

O memorial deve iniciar-se com um breve relato biográfico do(s) autor(es) do projeto e, a partir daí, cobrir o período de confecção do trabalho, sintetizando os momentos menos marcantes e desenvolvendo os mais significativos; depois, deve destacar os investimentos e experiências no âmbito do trabalho, avaliando sua repercussão na vida pessoal e no amadurecimento intelectual do(s) participante(s). O memorial não deve se transformar nem numa peça de auto-elogio nem numa peça de auto-flagelo: deve buscar retratar, com a maior segurança possível, com fidelidade e tranqüilidade, a trajetória real que foi seguida, que sempre é tecida de altos e baixos, de conquistas e de perdas. Para encerrar, o memorial deve indicar o rumo que se pretende assumir ou que se está assumindo no momento atual, tendo como pano de fundo a história pré-relatada.

Recomenda-se que o memorial inclua em sua estrutura redacional subdivisões com tópicos/títulos que destaquem os momentos mais significativos, seguindo a ordem cronológica de trabalho, mês a mês.

## 7. Funcionamento das bancas

### **Apresentação:**

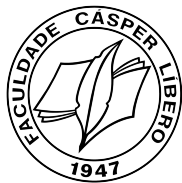
Cada aluno ou grupo tem até 15 minutos para apresentar seu trabalho à banca, priorizando questões de ordem metodológica e evitando informações redundantes. Consecutivamente, os membros da banca têm até 10 minutos cada um para fazerem sua argüição. Reservam-se ainda 10 minutos finais para eventuais réplicas e tréplicas por parte de alunos e argüidores. Com vista a uma eficiente utilização do tempo, cada apresentação deve ter a duração máxima de 1 hora e 15 minutos.

### **Dinâmica:**

Cada banca deverá contar, necessariamente, com um professor da Faculdade e com pelo menos um profissional ou acadêmico de reconhecida autoridade na área e/ou tema do projeto.

Os nomes dos participantes da banca serão estabelecidos de comum acordo entre alunos e orientador, e submetidos à aprovação da coordenação de projetos experimentais.

O critério de aprovação desses nomes seguirá o regulamento e princípios éticos que evitem conflitos de interesse. Não serão aceitos convidados que tenham qualquer grau de parentesco com o aluno ou o orientador, interesses comerciais no projeto, relações profissionais independentemente do nível hierárquico, envolvimento direto com o trabalho (como fontes e



# FACULDADE C Á S P E R L Í B E R O

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

consultores diretos do projeto) ou qualquer outra relação que possa comprometer o rigor da avaliação.

Caberá ao aluno convidar os membros da banca, com auxílio de seu orientador, e encaminhar aos convidados as cópias do trabalho que será avaliado. Cada banca examinadora será presidida pelo coordenador de projetos experimentais. No caso de o coordenador ser orientador do trabalho avaliado, ou quando forem realizadas mais de uma banca no mesmo horário, um outro membro da comissão de projetos experimentais assumirá a presidência da banca.

Cabe ao presidente da banca orientar os examinadores sobre os critérios de avaliação, mediar o debate entre alunos e arguidores e a deliberação dos arguidores para atribuição da nota, assegurando o cumprimento das demais normas estabelecidas por este regulamento e as boas condições da apresentação e das arguições. Sempre que julgar necessário, poderá expor sua opinião sobre a qualidade do projeto, no compromisso de zelar pelo equilíbrio, equanimidade e coerência das avaliações.

## 7.1 Sobre a defesa pública de um TCC

Texto elaborado pelo Professor Dr. Welington Andrade

- Apresentação (até 15')

### Na apresentação inicial, os alunos devem:

- Antes de mais nada, agradecer a presença da banca e saudar o público.
- Dirigir-se o tempo todo aos membros da banca e não ao auditório.
- Permanecer de pé.
- Dividir entre si a tarefa da apresentação propriamente, evitando que apenas um membro do grupo fale o tempo todo.
- Usar o tempo disponível (que não deve exceder os 15 minutos, mesmo para aqueles que exibirem material audiovisual), para fazer uma descrição muito breve do trabalho (uma vez que os membros da banca já sabem do que se trata) e, em seguida, problematizá-lo (o que vem a ser o mais interessante), apontando seus pontos fortes e destacando algumas questões ligadas a métodos, técnicas, formato, gênero, edição, ponto de vista... que o projeto especificamente suscita.

### Arguição (até 60': 10' para cada arguição e 10' para cada réplica)

Durante as arguições, os alunos:

- Devem prestar atenção ao que está sendo dito e anotar, discretamente, os principais tópicos levantados por cada membro da banca.
- Podem sentar-se, mas devem se levantar a cada vez que se dirigirem à banca para fazer suas réplicas.
- Dividir entre si a tarefa da réplica, evitando que apenas um membro do grupo fale o tempo todo.
- Não devem interromper os membros da banca, aguardando o momento da réplica para comentar qualquer assunto, por mais candente que ele seja.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

- Devem usar o tempo de cada réplica (que não deve exceder os 10 minutos), para comentar/debater/defender/rebater/polemizar... as questões mais relevantes, deixando de lado os comentários muito triviais ou os assuntos já tratados.
- Podem discordar dos arguidores, desde que o façam em linguagem polida e com contra-argumentos consistentes.
- Podem invocar o eventual parecer positivo da qualificação de junho para defender o trabalho.
- Podem pedir delicadamente que o arguidor aponte exemplos concretos no trabalho de problemas que estejam sejam apontados de maneira muito genérica (“há muitos erros de português”; “sinto que a história não ficou bem amarrada”; “acho que o texto poderia ter sido escrito de outro jeito”...).
- Não podem justificar eventuais falhas apontadas com argumentos do tipo: “faltou tempo”; “a faculdade não oferece as condições adequadas”; “foi o orientador que mandou fazer desse jeito” ou “mas o orientador leu e não falou nada sobre isso”; “tivemos muitos problemas pessoais durante o trabalho”...
- Não devem rebater ou justificar as críticas quanto aos erros de português e de revisão, contentando-se em somente lamentar que eles tenham ocorrido.

## Observações:

- Antes de terminar a terceira réplica, os alunos devem voltar a agradecer a presença da banca e muito brevemente destacar a importância de terem ouvido tudo o que foi debatido.
- Caso se sintam prejudicados por algo que lhes pareça consistentemente injusto, os alunos poderão comunicar essa insatisfação ao presidente da banca, antes de ele se retirar com os demais membros para atribuir a nota.
- Tranquilidade, prontidão crítica e autoconfiança, na medida certa, são as melhores companhias dos alunos na hora da defesa de um TCC.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## Anexos

### Professores orientadores

#### Rádio

Vera Fiordoliva, Pedro Vaz, Tatiana Ferraz, Filomena Saleme

#### TV e Vídeo Documentário

Tatiana Ferraz, Pedro Ortiz, Regina Soler, Silvio Barbosa

#### Livro Reportagem

Celso Unzelte, Carlos Costa, Welington Andrade, Heitor Ferraz, Gilberto Maringoni, Igor Fuser, Luís Mauro Sá Martino

#### Revista

Carlos Costa, Celso Unzelte, Gilberto Maringoni

#### Assessoria de imprensa e projetos de comunicação corporativa

Renato Delmanto

#### Monografia

Daniela Osvald Ramos, Carlos Costa, Welington Andrade, Heitor Ferraz, Gilberto Maringoni, Igor Fuser, Luís Mauro Sá Martino

#### Internet e Novas Mídias

Daniela Osvald Ramos e Celso Unzelte

#### Conteúdo para celular

Daniela Ramos, Regina Soler



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## Projetos Experimentais

<b>Número/Nome do projeto:</b>		
<b>Datas reuniões:</b>	<b>Alunos presentes:</b>	<b>Temas discutidos:</b>
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
<b>Nome do orientador:</b>		
<b>Assinatura:</b>		

<b>Avaliação do ____ bimestre</b>	
<b>Nota (atribuída individualmente ou ao grupo):</b>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
<b>Justificativa:</b>	
_____	
_____	

## Modelo para capa de monografia:



# FACULDADE CASPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002  
Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001  
Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## Elementos pré-textuais – capa e lombada

### Apresentação

- **encadernação** na cor azul marinho, gravação em dourado;
- **tamanho** de encadernação padrão para folhas tamanho A4;
- **fonte** Arial, tamanho 14 e centralizado;
- **margem** esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm.

### Capa

- **nome** da instituição;
- **nome** completo do (s) autor (es);
- **título** e subtítulo, se houver;
- **elementos** alfanuméricos de identificação, se houver, como por ex. v.2;
- **local** (cidade) no qual o trabalho foi apresentado;
- **ano** de entrega.

### Lombada

- **nome** do (s) autor (es) impresso longitudinalmente do alto para o pé da lombada, omitindo-se o(s) prenome(s);
- **título** e subtítulo impressos da mesma forma que o nome do (s) autor (es), abreviado ou não;
- **elementos** alfanuméricos de identificação, se houver, como por ex. v.2, impressos no mesmo sentido da lombada.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002

Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002

Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001

Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

## Lombada

**Colégio  
Winnicot  
t:  
vencend  
o os  
desafios  
da  
aprendiz  
agem**

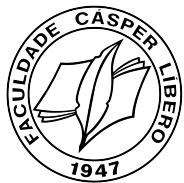
## Capa

**FACULDADE CÁSPER LÍBERO**

**Daygo Murakam  
Jefferson Correia  
Karen Fronos Klein  
Lis de Freitas Pereira Gatti  
Nilton Kovalski**

**Colégio Winnicott:  
vencendo os desafios da aprendizagem**

**São Paulo  
2004**



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HABILITAÇÕES RECONHECIDAS: Jornalismo: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002

Relações Públicas e Publicidade e Propaganda: Portaria M.E.C N° 2087 D.O.U. 19/07/2002

Radialismo (Rádio e Televisão): Autorização: Portaria M.E.C. N° 2202 D.O.U. 15/10/2001

Turismo: Autorização: Portaria M.E.C N° 2218 D.O.U. 01/08/2002

